Ano 4.º — Aveiro, 29 de Outubro de 1914 — Numero 192

A LIBERDADE

REPUBLICANO-DEMOCRATICO

Propriedade da Empreza A LIBERDADE — Director—ALBERTO SOUTO — Administração e Edição do DIRECTOR

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

DEVER DE PORTUGUÊSES

Dissémos aqui, ha dias, a proposito das fraquezas do sr. Alpoim, a nossa opinião ácerca da interferencia de Portugal na guerra europeia.

Não temos incitado á guerra. Desde o principio do conflito temos mostrado as nossas simpatias pelos aliados, o nosso entusiasmo pela sua vitoria, estigmatisando, condenando abertamente as brutalidades alemãs e atacando o autocratismo germanico.

Mas o que não temos feito é incitar á nossa intromissão no conflito. O que não temos feito é incutir no animo de ninguem manias guerreiras. O que não temos é procurado desorientar o espirito publico, afoitando a aventuras descabidas.

Temos, muito propositadamente, mantido uma atitude reservada, infinitamente discreta.

E' que, a nosso vêr, a situação do paiz não era para desorientações de nenhuma ordem. Nos momentos solones e graves da Historia como aquele que a Europa está atravessando, os povos, como nós, colocados pela força das circunstancias á beira do abismo, não podem desorientar-se.

Precisam de uma calma absoluta, de uma serenidade enorme.

Desde a hora em que se deu a conflagração, Portugal passou a uma situação que exige cuidados, prudencia e vigilancia. Que exige precaução. Que exige firmeza de espirito, animo afeito a todas as eventualidades, olhos bem abertos para verem todos os perigos.

Nesse dia Portugal devía ter carregado uma espingarda e pôr-se álerta, pronto para tudo.

Um homem que se habitua a esperar, horas e dias seguidos, de arma aperrada, é um homem que chegou a saber dispor de si; a dominar-se, a esperar o momento de desfechar, e vale, então, por dez descuidados, estouvados ou imprevidentes.

Pela nossa parte, não quizemos, pois, perturbar essa serenidade tão necessaria, pertnrbar esses momentos de reflexão e de observação tão precisos.

Parece, porém, que está chegado o momento de intervirmos tambem no conflito.

Não é com alegrias estultas que encaramos a situação. Não é com palmas e risos que recebemos a noticia.

O caso não é para risos nem para alegrias tolas. Mas não é tambem para lagrimas e pieguices caricatas. Não é tambem para lamentações idiotas.

E' apenas para se deitar a mão á espingarda e partir.

A caminho da guerra? A caminho da morte? A caminho do triunfo ou da derrota?

Não sabemos.

Sabemos apenas que temos de caminhar, para cumprirmos o Dever. E perante o Dever não ha risos nem lagrimas que valham. Perante o Dever ha um caminho só, um só gesto, uma só ação—cumpri-lo!

* * *

Mas ha quem incite á covardia. Quem aconselhe a deserção. Quem fomente a indisciplina militar. Quem diga aos soldados que se revoltem e que não partam. Demonstraremos que, praticamente, de nada valeria a deserção, a covardia, a recusa formal de prestarmos auxilio á nossa aliada Inglaterra.

No dia em que Portugal faltasse, vergonhosamente, aos seus deveres de honra e de lealdade e aos compromissos pelos seus tratados; no dia em que um governo portuguez se declarasse incapaz de satisfazer as reclamações inglezas por virtude de indisciplina e de covardia internas, esta nação desaparecia.

E então bem cara ficaria a deserção áqueles que tivessem dezertado.

Nesse dia, os que tivessem querido fugir ás espingardas alemãs, encontrariam a morte nas espingardas inglezas.

Mas em vez de morrerem sós, envoltos na propria vergonha, teriam arrastado consigo a Patria no mesmo charco da ignominia.

* * *

Se essa suprema vergonha—o que é inadmissivel—se consumasse, na formosa Torre de Belem, guarda avançada do Tejo, testemunha veneranda das nossas glorias, padrão imortal do nosso passado, poderia então a Historia escrever assim—viveu aqui um povo que morreu de covardia!

Seria possivel?

Não, que admitir tal possibilidade seria fazer ao soldado portuguez, ao povo, á nação, a maior das injurias.

Portugal, embora com sacrificio, ha-de saber cumprir o dever, honrando as suas tradições de bravura e de heroismo.

No dia em que fôr preciso, no dia em que a Inglaterra, em nome dos nossos compromissos o exigir, Portugal irá á guerra.

Irão aqueles a quem o dever mandar. Iremos nós no dia em que chegar a nossa vez.

Felizmente que a causa é das mais justas porque jámais se derramou o sangue dos homens!

ABJECÇÃO

Tem causado a maior indignação a vil e tôrpe acção de falsa denuncia contra o sr. dr. Alexandre José da Fonseca de que na sua casa do Farol se conspirava.

Os dois oficiais que aí vieram inquirir do caso, apuraram que em casa d'aquele senhor se reuniam amigos seus banhistas da Barra, em amistoso convivio e nada mais.

Bom correctivo precisava o vil e reles provocador de inuteis encomodos.

O tempo

Foi na sexta-feira da semana finda que as cataratas celestes se abriram despejando sobre a terra abundante chuva.

Foi um dia de jubilo para os lavradores que viam atrasar-se as sementeiras de outouno, e as perdas das sementes já lançadas á terra mas ainda não germinadas.

Mas o tempo melhorou novamente, vendo-se o sol brilhar por entre grossas e pesadas nuvens que o vento para longe vai afastando, não permitindo mais abundantes regas nas sequiosas terras e nas quasi extintas nascentes, mas hoje tem chuvido...

Expulso

Concluido o processo de investigação respeitante a Homem Cristo, filho, sobre a sua participação nos acontecimentos do dia 20, o sr. ministro do interior, por despacho do dia 26, expulsou do territorio portuhues, por tres nnos, aquele cavalheiro, nos termos do artigo 26 da lei de 20 de julho de 1912.

A esposa de Homem Cristo, filho, ao saber do despacho do ministro do interior, procurou o sr. dr. Bernardino Machado afim de pedir clemencia para seu marido.

Expedição de marinha

Para reforçar as expedições que ha tempos saíram para a Africa, foram chamadas ao serviço as reservas de marinha, tendo-se alistado voluntariamente algumas das antigas praçaz.

A nova coluna expedicionaria deve partir para o ultramar no proximo dia 3, a bordo do paquete *Beira*, da Companhia Nacional de Navegação.

Um dos comandantes da companhia da coluna expedicionaria de marinha será o primeiro tenente sr. Afonso Julio de Cerqueira e o ajudante do batalhão o segundo tenente Fernando Teixeira Diniz. A coluna levará quatro metralhadoras Hothkiss de 6mm,5, a dorso de muares. A força levará uniformes e chapeus-capacetes cinzentos, sendo as polainas substituidas por grêvas. Levará equipamentos Milieres, e a arma adoptada é a Kropatschek.

Estradas

Foram autorisadas as verbas: de 500$000 réis para a reparação da estrada de Salreu a Albergaria-a-Velha, distrito de Aveiro, e de réis 3.388$000 para a construção do lanço da estrada da Ponte do Vale do Espinho á estrada nacional n.º 12, distrito de Coimbra.

Carreiras de automoveis

Dizem que em Mira se vai crear um serviço de carreiras de automoveis para Coimbra e para esta cidade.

Boa ideia, assim ela se chegue a realisar!

Acabarão agora as condescendencias?

O governo tem sido de uma benevolencia extrema com os reacionarios.

Aí tem o pago. Aí tem o resultado. A malta reacionaria não desarma.

Quantas mais condescendencias para com ela houver, peor. Quanta mais liberdade lhe deixarem, peor fazem.

E' preciso trata-los sempre como inimigos, relapsos, incorrigiveis.

Não sômos partidarios de violencias. Não sômos apologistas de perseguições a ninguem. Mas o que temos defendido, advogado, prégado sempre é a necessidade de força e de energia nos governos. O que sempre temos dito ser indispensavel aos progressos do Paiz, é uma ordem rigorosa, uma disciplina absoluta.

Disciplina na politica, na vida social, na vida militar, na vida administrativa.

Não, o paiz não pode estar á mercê de meia duzia de audaciosos que resolveram manter um estado de inquietação permanente com os seus estupidos, inuteis e criminosos atentados.

Acabe-se de vez com as conspiratas, com todas as conspiratas.

Se os meios brandos não chegam—e provado está que não chegam—empreguem-se os meios necessarios. Mas limpe-se o paiz de essa praga.

Se os monarquicos são capazes de fazerem a monarquia, que a façam. Se eram capazes de a sustentar, que a não deixassem caír. Se eram capazes de a restaurar, que a tivessem restaurado. Mas se ainda são capazes de o fazer que o façam. A Republica defender-se-ha. Mas, se poderem vencer o regimen, que façam, ao menos, obra limpa, de uma vez. Se são capazes!

Bem sabem eles que não. Bem sabem eles que lhes é impossivel saltar por cima do Paiz que quer a Republica e é da Republica que quer o progresso e o engrandecimento do Paiz.

Fazem então desordens, tumultos, crimes isolados; promovem então a indisciplina, a sedição, para fazerem o descredito do Paiz e semearem o panico na vida nacional.

Não pode ser. Esses projectos criminoso teem de ser cortados pela raiz. E só serão cortados pela raiz quando uma desordem de tal natureza fôr reprimida a valer. Quando a repressão fôr exemplar. Quando ficar de lembrança para anos largos. Nesta ocasião, então, é preciso que o castigo seja aplicado sem contemplações. O momento não vai para cordealidades, sr. Presidente do governo! Infelizmente, o momento não vai para cordealidades.

Na atual conjuntura, a cordealidade seria sinonimo de inepcia e de fraqueza e os povos ineptos ou fracos, nas grandes crises como a que a Europa está atravessando—morrem asfixiados!

Ainda a conferencia pedagogica

Porque ainda não vai longe a data da realisação da conferencia do sr. dr. Augusto Alves dos Santos, não será de mais repetir que, se a ela não assistiu maior numero de pessoas que tinham interesse em ouvil-a foi isso devido a não se terem aberto as portas que ordinariamente servem de entrada, fazendo-se esta, na ocasião da conferencia, pela porta que dá acesso ao palco.

Muitas pessoas que no largo da Praça da Republica esperavam que as portas se abrissem, ali ficaram sem ouvir a palavra autorisada do sr. dr. Alves dos Santos sobre o ensino pedagogico.

Para a outra vez, em casos de conferencias publicas, é claro, ou espetaculos, será bom que a direcção mande abrir as portas de entrada, com alguma antecedencia.

REGISTO

Um livro sobre Camilo

—=—

A gloria e a tragedia do grande romancista

—=—

Camilo de Perfil.—Antonio Cabral.—Traços e notas.—Cartas e documentos inéditos.—*Livrarias Aillaud e Bertrand Paris-Lisboa.—Livraria de Francisco Alves, Rio de Janeiro, 1914.*

A conhecidissima e acreditada livraria Aillaud e Bertrand, da rua Garret, de Lisboa, que tão boas obras tem dado á publicidade, acaba de nos oferecer dois livros de alto valor. Um deles trata de Camilo Castelo Branco.

O sr. Antonio Cabral, antigo conselheiro de Estado, antigo ministro, marechal politico do velho regimen, posto na disponibilidade pelo novo estado de coisas a que se não quiz adaptar, querendo empregar as suas horas de ocio, resolveu estudar a personalidade do imortal autor do *Amor de Perdição.*

Fez bem o sr. Antonio Cabral, porque, talvez, em toda a sua vida de homem publico não tenha produzido coisa de mais valia que este livro—que tem um verdadeiro e alto merecimento, que se lê com anceio, que ilumina e enaltece essa grande figura portugueza, que foi Camilo, livro, emfim, que marca um logar distinto, entre os distintos, nas nossas letras.

A bibliografia sobre Camilo já não vai escassa. Muito se tem escrito nos ultimos anos ácerca do prodigioso romancista de tão varia, acidentada e atribulada vida. Escrever sobre Camilo não é, já hoje, tarefa facil, para bem escrever e alguma coisa de bom e de novo acrescentar.

O sr. Antonio Cabral, porém, que para isso tem talento e cultura bastante, conseguiu fazer ácerca do solitario de S. Miguel de Seide, uma obra que honrou o nome ilustre do autor. Muito curioso o capitulo *Camilo Guerrilheiro* com que abre o erudito estudo sobre o desditoso escritor, em que narra com documentação e brilho, uma fase pouco conhecida da vida de Camilo e em que nos dá conta de episodios historicos deveras interessantes como o estupido assassinato do general miguelista Mac-Donell.

E se são belamente escritos e de real valor, como investigação, todos os capitulos seguintes, o ultimo, *Homenagem a Camilo* merece-nos menção especial, não só por inteira e entusiasticamente com ele concordarmos, mas porque ele traduz o que quasi todo o paiz medianamente ilustrado, está pensando sobre o destino a dar aos restos de Camilo ou, pelo menos, o que todos os portuguezes teem o indeclinavel dever de pensar.

Nesse capitulo defende o sr. Antonio Cabral, calorosamente, a ideia de se dar sepultura no Panteon Nacional ao eminente e fecundo escritor que tanto engrandeceu a lingua patria.

Assim o entendemos tambem. Os Grandes Homens não pertencem a si proprios, pertencem aos povos donde nasceram e á Humanidade que honraram com a sua obra.

Os restos de Camilo não podem continuar num jazigo particular; é preciso que entrem nos Jeronimos, sob cujos magnificos e gloriosos rendilhados dormem o ultimo sono, Camões, Garret, Herculano...

Camilo deixou expressa, formal, a sua vontade, imperiosamente, é certo, de ser enterrado no jazigo da familia amiga, no cemiterio da Lapa, do Porto.

Previu mesmo que alguem quizesse arrebatar os seus ossos á ultima morada, por si mesmo escolhida e pretestou.

«Desejo ser ali sepultado e que nenhuma força ou consideração o demova de me conservar as cinzas perpetuamente na sua capela.»

«E' natural que ninguem lhe dispute a posse dessas cinzas; receio, porèm, que seja ainda uma fatalidade posthuma que se compraza em impôr violencia até aos meus restos» escrevia ele a Freitas Fortuna, na carta dada á publicidade pelo distinto escritor sr. Visconde de Vila Moura e reproduzida agora no livro do sr. Cabral.

Mas como muito bem diz o autor do *Camilo de Perfil*—«Os homens notaveis, que abundantemente deram mostras do seu genio e do seu excecional valor, não podem legar os seus despojos mortais a quem quer que seja, de forma que a nação que lhes foi berço de gloria se veja impedida de lhes fazer a consagração que merecem. Não pode ser!»

Camilo teve razões para exclamar como o general romano: «ingrata patria, não possuirás meus ossos!»

Camilo sofreu todos os revezes que se podem sofrer na vida. Camilo bebeu até á ultima gôta todas as amarguras que a Desgraça é capaz de lançar na nossa vida. Camilo foi maltrado, desprezado, perseguido. Viveu pobre. Passou fome. Escreveu para comer. Foi atenazado por todos os infortunios. Morreu miseravel.

Mas as gerações de hoje que deploram as dores que o genial romancista sofreu e que admiram a colossal grandeza do seu espirito e da sua obra, teem direito a resgatar a divida do Passado.

Assim o diz, e muito bem, o sr. Antonio Cabral. Assim, humildemente, o entendemos nós tambem, o mais modesto dos admiradores do genio que se chamou Camilo Castelo Branco.

Tentativa de assalto

Na noite de domingo para segunda-feira, audaciosos gatunos tentaram sssaltar o estabelecimento da viuva Pinheiro, em Esgueira, chegando a abrir alguns buracos em tres portas, com uma pua, mas presentidos pozeram-se em fuga.

Vai uma gatunagem desaforada no distrito dizendo-se que é o resultado da falta de trabalhos e do encarecimento dos generos de primeira necessidade.

A sedição de Mafra

Monarquicos ou espiões alemães?

Traidores á Patria

Mais um atentado contra a tranquilidade do Paiz acabam de cometer os reacionarios monarquicos.

Mais uma conspirata acaba de abortar, mercê da dedicação e da disciplina das tropas da Republica.

E o atentado desta vez, foi cometido ainda com mais agravantes. Uma sublevação no momento em que estamos para entrar em guerra, não é já uma sublevação—é um crime de alta traição. Não é só um ato de banditismo—é um ato de traição á Patria.

Preciso se torna que o governo se mostre á altura da sua missão. Que saiba encarar e conjurar o perigo. Que saiba castigar, severamente, exemplarmente os autores e cumplices de tão hediondo trama.

A restauração do monarquismo, agora, não era mais que um pretexto para semear a indisciplina no exercito, espalhar o terror no Paiz e impedir que Portugal prestasse auxilio á Inglaterra no conflito atual.

O crime cometido pelos sediciosos de Mafra é, pois, ultra-repugnante porque traz todos os sinais da traição mais execravel.

Aquela restauração monarquica foi uma manobra de espiões alemães. Não podia ser outra coisa.

D. Manuel e João Coutinho ainda noutro dia aconselharam aos seus que se aquietassem durante a guerra.

A sedição de Mafra não póde, pois, ser obra exclusiva de monarquicos. E' obra de traidores á Patria. De vendidos ao estrangeiro e ao inimigo.

E' preciso que jámais se possa repetir.

Navios bacalhoeiros

Entraram já a nossa barra os navios bacalhoeiros que compõem a flotilha que daqui sae todos os anos para os Bancos da Terra Nova.

Outra vez a "Panther"

E' de mais. Pozitivamente andam a divertir-se com o publico esses senhores das agencias de noticias.

Vejam lá quantas vezes a *Panther* tem sido metida no fundo desde o começo da guerra!

A *Panther* é uma canhoneira alemã, de fraco valor, que se notabilisou pelo incidente de Agadhir. Logo que romperam as hostilidades os jornais disseram que a *Panther* fora metida a pique. Pouco depois a Panther era outra vez metida no fundo. Pois, agora, dizem telegramas que ela foi apresada ali em Marrocos.

Quando vêmos lôgros destes chegamos a desconfiar que nunca houve guerra a Alemanha e os Aliados. Que antes fosse uma blague como as da *Panther!* Mas, infelizmente, não é.

1914

A resenha dos acontecimentos da conflagração europeia

DE 22 A 29 DE OUTUBRO DE 1914

Noticias chegadas em 22 de outubro

A situação das tropas—Os ataques alemães repelidos

Bordeus, 21—(oficial, ás 3 da tarde)—Durante o dia travaram-se com o inimigo violentos ataques, especialmente sobre Neuport. Dixmude e La Bassée. Todos os ataques dos alemães foram repelidos.

Noticias particulares dizem que a situação dos aliados é excelente, avançando com lentidão afim de reduzir o campo de batalha e diminuir a devastação.

Os alemães reforçaram as linhas das costas com 40:000 homens e 400 canhões. A luta é penosa, devido á inclemencia do tempo e ao terreno acidentado.

Nos ultimos combates foi morto um general frances, ficando outro ferido.

Na posição defendida pelos inses a luta tem sido encarniçada. Os alemães que chegaram ás avançadas foram repelidos, deixando o campo coberto de cadaveres e de feridos.

Belgica—O kaizer não é reconhecido como soberano da Belgica

Paris, 21—Afirma-se que não tiveram exito as negociações da Alemanha com os Estados Unidos no sentido de ser reconhecido o kaiser como soberano belga.

Na Russia—Sucessos parciais dos russos

Lisboa, 21—Informação oficial recebida pela legação britanica em Lisboa, em 20 de outubro:

«Um comunicado do Estado Maior russo, hoje publicado, refere que em 18 do corrente os russos obtiveram sucessos parciaes em varios combates muito renhidos na região de Varsovia e ao sul de Przemyls.»

As perdas alemãs

Patrogrado, 21-A situação conserva-se sem alteração de maior. Os alemães teem perdido, no Vistula, cerca de 30 mil homens.

Alemanha — Um principe morto em combate

Amsterdem, 21—O *Handelsblad* diz que o principe Wobrad Frederic Pyrmout, irmão consanguinario de Ema (rainha viuva da Holanda) foi morto quando andava patrulhando na linha de combate do oeste alemão.

Austria — A acção dos servios

Nich, 21—Os servios derrotaram os austriacos na Bosnia. Na margem esquerda do Save os austriacos fazem esforços para desalojar os servios, mas a artilharia e a infantaria destes tem resistido com exito.

Casos de colera

Viena, 21—(Oficial)— Manifestaram-se hontem, em toda a Austria, 102 casos de colera.

As barbaridades alemãs

Paris, 22—Uma alta personalidade belga enviou a um jornal do Havre um carta protestando contra a *interview* de um alto eclesiastico bavaro num jornal alemão negando que os soldados do kaiser maltratassem padres religiosos. Quando a lista dos horrores de que foram vitimas esses padres fôr publicada, um grande grito de horror se elevará em todo o mundo civilisado, contra os soldados alemães.

Noticias chegadas em 23 de outubro

França—A grande batalha —A situação dos exercitos

Bordeus, 22--Comunicação oficial das tres horas:

Na ala direita, forças consideraveis alemãs continuam os seus ataques, especialmente em volta de Dixmude e Warneton.

Em Armentiéres e La Rassée, mantêm-se todas as posições ocupadas pelas tropas aliadas.

No resto da linha de batalha, o inimigo não se pronunciou senão por ataques parciaes, sendo todos repelidos, especialmente em Friecourte (a leste da cidade de Albert), no planalto, a oeste de Craonne, na região de Ssuin a Argonne, a sudueste de Varennes, na região de Malancourt, no Woevre para os lados de Champeon e a sudueste de Saint Mihiel, para os lados do bosque de Ailly. Progredimos mesmo, embora ligeiramente, em Argonne, no Woevre meridional e no bosque de Mortmare.

O movimento de avanço dos exercitos russos afirma-se com exito importante na região de Varsovia, donde o inimigo foi repelido para mais de 16 kilometros de distancia.

São egualmente sensiveis os progressos das tropas russas em Ivangerod e ao sul de Przmysl.

Belgica— Os navios ingleses bombardeiam as posições alemãs

Londres 22—Telegramas enviados aos jornaes de Douvres dizem que os navios de guerra ingleses bombardearam fortemente as posições alemãs nas costas da Belgica, no ultimo domingo de madrugada, causando grandes perdas nas tropas do kaiser.

Novo atentado a Bruxelas

Paris 22—Um telegrama de Londres para o *Petit Parisien* diz que segundo um despacho de Amsterdam ali recebido, o comandante alemão de Bruxelas ordenou que todos os habitantes alemães saiam da cidade em 24 horas.

A esquadra bombardeia as trincheiras alemãs

Londres, 22—O almirantado anuncia que a esquadra britanica bombardeou as trincheiras alemãs na costa belga e desembarcou destacamentos de marinha com metralhadoras deótinapos a Nieuport. Fez descer um *taube* e reduzio ao silencio varias peças inimigas. O bombardeamento continua eficazmente.

Noticias chegadas em 24 de outubro

Os alemães sofrem perdas terriveis

Amsterdam, 23--O correspondente do *Telegraf* voltando do litoral da Belgica, referiu que as tropas belgas e francesas resistem energicamente ás tentativas feitas pelos alemães para transportarem o Yser. Os diques das ribeiras foram abertos, inundando as terras circunvisinhas. Estes obstaculos contribuiram para entrevar aa marchas dos alemães, que sofreram perdas terriveis, estando continuadamente a mandar feridos para Bruges e Ostende.

Um general alemão e o seu estado maior mortos pelo fogo dos navios de guerra ingleses

Paris, 23-Telegrafam ao *Flessing New York* dizendo que o general alemão Von Trip e o seu estodo maior foram mortos pelo fogo dos navios de guerra ingleses.

A esquadra inglesa apoia a ala esquerda dos belgas

Londres, 23 — (Comunicação oficial): Em resposta a um pedido do comandante dos aliados numa flotilha, dispondo de numerosas e poderosas peças de marinha de grande alcance, apoiou, no dia 19 do corrente, a ala direita alemã em Bivers. Os alemães ripostaram sem causarem grande mal. O bombardeamento pela flotilha continuou vigorosamente desde o dia 19, causando perdas serias ao inimigo.

Por parte dos ingleses, as perdas sofridas foram muito fracas.

A Alemanha violando a neutralidade da Holanda

Amsterdam, 23—Um Zepelim e varios aeroplanos voaram sobre territorio holandez, violando assim a sua neutralidade.

A Turquia hesita

Sofia, 23--Chegaram aqui 500 marinheiros austriacos. O ministro da guerra Enver-pachá, emprega todos os seus esforços para que a Turquia ajude a Alemanha. Os circulos oficiais turcos vacilam em ir para a guerra por se saber que a Grecia mobilisou e receiam que a Bulgaria recupere Andrinopla.

Noticias chegadas em 25 de outubro

França—A grande batalha A situação dos aliados

Bordeus, 24 — Comunicação oficial das 3 da tarde: Na nossa ala esquerda continua a batalha. O inimigo tem progredido ao norte de Dixmude e em torno de La Bassée. Temos avançado muito sensivelmente a leste de Nieuport, na região de Iangomarock e na região entre Armentiéres e Lile. São flutuações inevitaveis da linha de combate, que, de resto, se mantem no seu conjunto. No resto da frente, tem sido repelidos varios ataques dos alemães, efectuados de dia e de noite. Em diferentes pontos temos progredido ligeiramente. Em Woevre continua o nosso avanço em direcção ao bosque de Montmart (sul de Thiancourt) e no bosque Le Pretre (orte de Pouta-Mousson.

Russia—Os alemães batem em retirada, tanto ao sudoeste de Varsovia como a oeste de Ivangerod e Nova Laexandrya. Continuam encarniçados os combates na Galicia. Na frente de Sandemir Przmysl os russos tem feito 2.000 prisioneiros austriacos.

Os aliados progridem— A acção dos inglezes

Paris 24—Considera-se ilusoria a tranquilidade em Dunkerque, Boulogne e Calais.

A luta em La Bassée foi sustentada encarniçadamente pelos ingleses, embora tivessem cedido terreno. As baixas de ambos os lados, são consideraveis.

Os aliados recuperaram Wabril e ameaçam Lauvencle.

Os torpedeiros inglezes, de dentro do canal, continuam o bombardeamento.

Confirma-se que mataram o general Von Trip, bem como todo o estado-maior, mercê das informações dum aeroplano.

Soldados alemães entraram erradamente pelo territorio holandez sendo desarmados.

Na Bosnia, servios e montenegrinos repelem os austriacos

Nisch, 25—O inimigo atacou em 20 do corrente os servios e montenegrinos em toda a linha da Bosnia, mas foi repelido por toda a parte, tendo de retirar em completa derrota.

Alemanha—Vota-se no parlamento um emprestimo de guerra

Stockholmo, 24—Um telegrama de Berlim diz que o *landstag* da Prussia, reuniu na quinta-feira e aprovou por unanimidade o emprestimo de guerra de 1300 milhões de marcos. A sessão foi, segundo os jornaes alemães, muito impressionante. O kaiser ostentava a cruz de ferro sobre o uniforme. Numerosos deputados, alguns deles feridos, tinham vindo da linha de combate para a sessão. Todos os socialistas votaram o emprestimo.

O principe Carlos Hesse e seu filho mais velho, foram feridos e estão sendo tratados em Francfort onde a imperatriz os visitou.

Noticias chegadas em 26 de outubro

A grande batalha—Renhidos combates—Os aliados retomam posições perdidas

Bordeus, 25—(Oficial)—Não se modificou a situação da linha de batalha entre o mar e a cidade de Arras. Na região do Argone, a situação mantem-se nas condições anunciadas. Nas alturas do Meuse foram destruidas mais 3 baterias alemãs, incluindo uma de grosso calibre.

Segundo informações particulares, a batalha entrou numa fase de extrema violencia, sendo constante o canhoneio.

Os alemães ocuparam Dixmunde, dizimando a guarnição; mas os franceses, num contra-ataque á baioneta e reforçados pelos argelinos, retomaram a povoação, havendo uma luta terrivel, corpo a corpo.

Diz-se que um regimento alemão foi aniquilado pelo fogo dos canhões da marinha inglesa. De Ostende, os alemães fazem fogo sobre os navios, mas os seus tiros não são eficazes.

Os alemães entrincheiram-se, na previsão da retirada.

Elogia-se a bravura de um batalhão da guarda prussiana, que se bateu como se estivesse nas manobras, sofrendo 500 baixas.

As linhas dos alemães, como as dos aliados, recebem constantemente reforços.

As posições fronteiras a Soissons. no Aisne, foram recuperadas pelos aliados.

O general Castelnau, no meio duma verdadeira chuva de balas, condecorou com a medalha militar um regimento de caçadores, pela sua brilhantissima conduta.

Reforços alemães

Bordeus, 25—A ala esquerda alemã recebeu um reforço de 500 mil homens, que constituem 17 corpos de exercito.

Londres, 25— (Oficial)—Os monitores e outros navios da flotilha, bombardearam durante todo o dia de ontem a ala direita alemã que procuraram eficazmente com os seus fogos até aos ultimos redutos e cooperando com o exercito belga. Todos os ataques alemães contra Nieuport foram repelidos.

Noticias chegadas em 27 de outubro

A grande batalha—A acção dos exercitos aliados na França e na Russia

Bordeus, 26 — Comunicação oficial de hoje, ás 3 horas da tarde: No dia de hontem a nossa frente manteve-se na linha geral Nisuport—Dixmude. As forças alemãs, que tinham transporto o Yser entre estas duas cidades, não poderam progredir.

Região entre Ypres e Roulers e entre Armentiéres e Lille a oeste de La Bassée e Lens a leste de Arras; esta linha prolonga-se ao sul pela linha que já foi indicada nestas comunicações. Nas batalhas destes ultimos dias o inimigo parece ter sofrido perdas consideraveis.

Russia—A oeste do Vistula e ao norte do Pilica os alemães foram rechaçados para Lovicz, Skiernovice e Rava, povoações que foram tomadas á baioneta pelos russos. Ao sul do Pilica, na direcção de Radon, travou-se vivo combate entre russos e austro-alemães, que perderam prisioneiros e canhões. Ao sul de Solec, as tropas atravessaram o Vistula á viva força, rechaçando os austriacos.

Nas margens do San e ao sul de Przmysl houve porfiados combates, favoraveis aos russos. Uma coluna austriaca desembocando dos Karpathos sobre Dolina foi posta em debandada.

Defeza heroica do Iser—São ocupadas novas posições — Dois submarinos alemaes canhoneados

Bordeus, 26 — Informações particulares confirmam que os aliados fizeram heroica defeza do Iser tendo, ao retroceder, deixado prisioneiros. Entretanto as baixas alemãs foram superiores ás do aliados. A situação destes é mais satisfatoria.

Joffre neutralisou as retiradas, ocupando novas e importantes posições.

Dois submarinos alemães que atacaram a flotilha ingleza foram canhoneados, tendo de fugir,

Noticias chegadas em 28 de outubro

5:000 cadaveres

Petrogrado, 27—Um comunicado oficial diz que continuam travados violentos combates em toda a frente da batalha. As tropas russas proseguiram na ofensiva, fazendo numerosos prisioneiros e tomando canhões, metralhadoras e cofres de munições

Cinco mil cadaveres de inimigos cobrem o vale do Spryna.

A resistencia austriaca na Galicia está enfraquecida e todas as tentativas de ofensiva por parte dos alemães na Prussia Oriental foram repelidas.

A grande batalha

Bordeus, 27—A luta continua a ser particularmente viva entre a foz de Yser e a região de Lens. Nesta parte da linha as forças aliadas não tiveram nenhum movimento de recuo e teem continuado a progredir na região entre Ypres e Roubers. Na região de Soissons e na Berry-au-Bac houve luta de artilharia, que redundou em vantagem para *nós* e teve como resultado a destruição de algumas baterias inimigas. Na região a leste de Nancy, entre a floresta de Bezange e a de Parroy, tomámos a ofensiva e rechaçámos o inimigo para alem da fronteira.

Russia, 27—Nas margens do San e ao sul de Przmysl a ofensiva dos russos vai-se acentuando.

Na Áustria

Petrogrado, 27—Os desertores de Przmysl contam que as doenças epidemicas dizimam a guarnição e a população da cidade, estando a acabar-se os medicamentos e os viveres. Dizem que todos os habitantes do sexo masculino são obrigados a trabalhar na reparação das obras defensivas e que os russos bombardeiam incessantemente a cidade, mesmo de noite, devido aas projectores poderosos que possuem.

Mulheres e creanças vivem nas cavernas.

Professor competentissimo lecciona, com gagarantia, qualquer classe do liceu até á 7.ª e habilita para o respectivo exame. Nesta redacção se diz.

Os monarquistas portuguêses

não podem já contar com a benevolencia dos povos anglo-latinos

Causou um certo entusiasmo nos coios onde alguns degenerados portuguêses adoram o fugitivo da Ericeira como qualquer selvagem adora um manipanço, a noticia de que D. Afonso XIII convidára o ex-rei Manuel para padrinho dum filho, facto que não tinha o significado politico que pretendiam dar-lhes os talassas.

A proposito de tal informação, dizem de Bordeus:

«A noticia de que o rei de Espanha, o soberano que tanto parece simpatisar com a causa dos aliados, pediu a D. Manuel de Bragança para ser o padrinho do seu sexto filho afigurou-se inacreditavel em certos meios, onde a proposito se pergunta se Afonso XIII ignorará a situação que se criou o ex-rei de Portugal.

Em face de tal noticia, no atual momento, os jornais põem o seguinte dilema: «Ou D. Manuel ordenou o movimento revolucionario do seu paiz com o fim de impedir a intervenção de Portugal a favor dos aliados, ou os seus partidarios agiram sem o consultar. No primeiro caso, renegou a sua patria e atraiçoou a raça latina; no segundo, fica-lhe naturalmente confiscado o direito de se considerar como pretendente ao trono. Em qualquer dos casos, porém, os monarquistas portuguêses não podem já contar com a benevolencia dos povos-latinos.»

Não póde o Manuelzinho da Ericeira engeitar a gloria da intentona que os seus valorosos correligionarios mais uma vez puzeram em scena e que mais uma vez foi *ao paço;* porque os proprios empresarios da reisada anunciavam que, se a conspirata triunfasse e o derriço da Gaby subisse ao trono, o exercito português não iria combater ao lado dos heroicos soldados do Inglaterra, da França e da Belgica. E' claro que semelhante promessa não podia ser feita sem prévio acordo com o ex-rei, que amiudo manda instruções aos seus fieis e *famosos* caudilhos. De mais a mais, sendo o destronado um espirito profundamente reacionario, inimigo da liberdade e do progresso, admirador entusiasta dos jesuitas, é logico e natural que ele deseje a derrota dos aliados que defendem a liberdade, a rasão e a justiça.

O contrario é que seria inacreditavel.

Os automoveis e os desastres

Não modificam o seu veloz andamento os automoveis que diariamente cruzam a cidade.

Ali ás pontes, sem um letreiro indicador de subida ou descida é que muitas vezes os desastres estão iminentes.

No hospital desta cidade faleceu o pobre José Bispo, ha semanas atropelado pelo automovel do sr. Antonio Videira. Ha dias o automovel do sr. José de Sousa Lopes, em Vagos, atropelou tambem uma creança, sendo preciso amputar-lhe uma perna, e agora em Agueda o automovel do sr. Evaristo Migueis Picado, desta cidade mas ali residente, guiado por um seu cunhado que andava na aprendisagem, matou uma rapariga de 14 anos danificando ainda o predio a que foi de encoutro e onde a infeliz creança ficou entalada.

Ora se a policia olhasse com maior rigor pelo andamento dos autos e não permitisse aprendizagem nos centros populosos, muitos desastres e mortes se evitariam.

E os ciclistas? Ainda no domingo, um que pedalava com toda a força, vindo do lado do jardim publico direito ao chafariz do Espirito Santo deu tamanho embate no auto do sr. Antonio Rodrigues Jeronimo que se foi estatelar com os queixos esmurrados . . . por culpa sua.

Vinho improprio de consumo

Dizem-nos que em algumas tabernas da cidade se está vendendo vinho da ultima colheita.

Ora vender vinho que, pode dizer-se, ainda não acabou a sua fermentação, é não só um erro como um crime, pois que muito prejudica quem o bebe.

A' autoridade respectiva se pedem providencias.

Instrução Militar Preparatoria

No edificio da Camara Municipal houve hontem uma reunião para se dár inicio á formação duma sociedade de instrução militar preparatoria.

Falaram sobre o assunto os srs. dr. Alberto Ruela e tenente Brandão, sendo nomeada uma comissão composta dos srs. tenente-coronel Peres, Antonio Felizardo, dr. João Sucena, Jaime da Cunha Coelho, José Gonçalves Gamelas, Pompeu da Costa Pereira, José Casimiro da Silva e dr. Alberto Ruela. A imprensa local fez-se repserentar pelo *Campeão das Provincias* e *Liberdade.*

Hoje deve realisar-se nova reunião para assentar nas bases da associação e formação dos seus estatutos.

Fenomeno curioso

Na freguezia de Mões, concelho de Castro Daire, sucedeu ha pouco um facto que admirou os povos das visinhanças. E' o caso duma vaca ter dado á luz . . . uma ninhada de bezerros, pois teve nada menos de 4 dum parto. Destes, que se encontram todos vivos á data presente, dois foram logo vendidos, estando a mãe a criar os outros dois.

FALECIMENTO

Faleceu em Oliveira de Frades a filha do sr. dr. Diogo Alcoforado, juiz de Direito naquela comarca, e sobrinha e afilhada do sr. dr. Antonio Frederico Cerveira, de Alqueidão de Ilhavo.

O feretro veio dequela vila, pelo caminho de ferro do Vale do Vouga, até esta cidade, sendo transportado para Ilhavo, num carro funebre todo coberto de guarnições brancas e ouro, e acompanhado até ali, em trens, por muitas pessoas de Ilhavo e alguns empregados judiciaes da comarca de Oliveira de Frades.

A' familia enlutada as nossas condolencias.

Tornée Delfina Victor

Realisou-se no ultimo sabado o saurau-concerto no Teatro Aveirense, pela tournée Delfina Victor, sendo os artistas muito ovacionados.

Como aqui tivemos ocasião de dizer, 50 por cento do produto liquido do espectaculo reverte em favor da subscrição aberta pelo *Seculo* para os feridos da guerra.

Interesses locais

Tem estado em Lisboa o sr. governador civil de Aveiro, tem conferenciado com o sr. presidente do ministerio sobre assuntos deste distrito.

O sr. dr. Augusto Gil procurou tambem o sr. ministro da instrução para solicitar o deferimento do pedido da camara municipal e outras entidades oficiais, para serem creadas na escola industrial desta cidade as cadeiras de modelação e pintura ceramica e ainda a realisação de obras urgentes de que carece o liceu de Aveiro, sem as quais o inverno produzirá ali incalculaveis prejuizso.

Notas pessoais

Parte brevemente para o Brazil o sr. Silverio Augusto Amador, tendo estado ultimamente na nossa redacção.

Cumprimentamos nesta cidade o nosso amigo sr. Artur Pinheiro, escrivão de direito em Pombal.

Passa ámanhã o aniversario natalicio do nosso amigo sr. Antonio Rodrigues de Moura, ha pouco chegado de Brazzavile, congo francez.

Tem estado na Costa Nova o sr. dr. Manuel Maria da Rocha Madail.

Retiraram já desta praia os srs. Manuel dos Santos Silvestre Junior e Jeremias Vicente Ferreira.

Do Forte retirou já para Vagos o sr. Alfredo da Cruz Nordeste, e do Farol o sr. dr. Manuel Alegre.

Com sua familia fixou residencia nesta cidade o sr. dr. João Sucena, oficial do governo civil do distrito.

Faleceu em Sernache dos Alhos, o avô do sr. Armando Castela, de Aquela, a quem por isso apresentamos os nossos sentimentos.

No dia 26 passou o aniversario natalicio do nosso amigo sr. Antero d'Oliveira Aguiar. Os nossos parabens.

Esteve hontem em Aveiro o sr. Manuel da Costa, de Agueda.

Festival nocturno

No domingo á noite a banda dos Bombeiros Voluntarios desta cidade realisou um festival no jardim publico, com entradas a 50 reis, revertendo o produto em beneficio da Cruz Vermelha.

Para ouvir aquela banda acudiu ali grande multidão, vendo-se cá fóra muita gente.

Mais uma . . .

No *Diario do Governo* do dia 23 lá vinha publicado o decreto modificando a organisação da policia de Bragança.

A policia de Aveiro nem se reforma nem se modifica a sua organisrção. Fica tudo na mesma . . . até melhor ocasião.

CINEMA

Começam hoje os espectaculos de cinematografo no Teatro Aveirense.

Secção agricola

Sinaes que distinguem as boas vacas leiteiras

Os praticos orientam-se na escolha das vacas leiteiras, da especie bovina, por alguns sinais exteriores que nelas parecem designar maior ou menor aptidão para a produção do leite.

São chamados *Sinais de Guenon*—nome este do homem de ciencia que primeiro os observou e poz am voga a observação.

Consistem em *escudos* que se notam na parte posterior dos animais.

O *escudo* envolve a ubere e distingue-se pela forma do pêlo que sobe ao revez do pêlo do resto do corpo, que sempre baixa, é mais fino, mais curto, mais sedoso e de um matiz menos claro. O ponto de partida do *escudo* encontra-se no meio das quatro têtas de onde se estende uma parte por debaixo de ventre em direcção do umbigo, e a outra parte dirige-se por dentro e um pouco acima das coxas, sobe sobre o ubere e prolonga-se em algumas classes, até ao nivel da extremidáde superior da vulva.

A capacidade leiteira reconhece-se na superficie e na extensão que abarca o *escudo.* A fórma do debucho indica a classe ou a ordem a que o *escudo* pertence, a finura do pôlo e a cor da epiderme são um indicio de que o leite será bom; pelo contrario se o pêlo é grosso, escaço e eriçado, indica escassez ou mediocridade na produção do leite e maior desenvolvimento teré o saco latifero, ou seja a parte inferior do ubere, de modo que é facil, segundo Gueron, precisar o conteudo pelo tamanho exterior do continente.

Quando a epiderme da pele, no logar em que está colocado o *escudo,* tem um tom amarelento e se podem levantar com a unha peliculas gordurentas e untuosas como farelo miudo, e quando esses mesmos caratéres se observam no penacho do pescoço, assim como no interior das orelhas, pode ter-se como certo que a vaca que apresenta tais sinais dará leite gordurento e butiroso; como ao contrario, a vaca que tenha a pele do *escudo* branca, sêca, coberta de pêlo longo e espacejado, dará leite delgado

Caixeiro de mercearia, bem habilitado, precisa-se para Ilhavo. Carta a esta redacção.

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇAO

Aos nossos presados assignantes da Africa e a quem em carta enviámos os recibos, no mez de Abril, vimos novamente pedir-lhes a fineza de enviarem a esta administração a importancia de suas assinaturas em debito, o que muito agradecemos, pois que não podendo para ali fazer a cobrança pelo correio, a demora nos pagamentos nos causa grandes transtornos.

Aos nossos assinantes que já mandaram satisfazer as suas assinaturas, os nossos agradecimentos.

* * *

Seria preferivel enviarem-nos sempe as cintas do jornal para de pronto ésrem atendidas as suas reclamações e pedidos.

NAS OFICINAS DA **Liberdade**

executa-se toda a especie de trabalhos tipograficos tais como:

Memoranduns, faturas, circulares, prospectos, cartões de visita, etc., etc.

por preços sem competencia e com inexcedivel perfeição, para o que possuimos as ultimas novidades em material tipografico e pessoal devidamente habilitado.

Pedir amostras e preços á administração da "Liberdade,,

ANUNCIOS

Arrematação

(1.ª publicação)

POR o Juizo de Direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos do inventario orfanologico a que se procede por falecimento de Roza Nunes da Fonseca, casada, que foi moradora na rua da Lagôa, da freguezia de Ilhavo desta comarca e em que é inventariante e cabeça de casal Henrique Madail, viuvo da falecida, rezidente na mesma rua, vai pela primeira vez á praça no dia 8 de novembro proximo futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, para ser arrematado por quem mais oferecer acima da avaliação, que é o preço porque vai á praça o seguinte predio pertencente ao cazal inventariado:

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças, situada no local denominado Levegada ou Lalvada, limite da freguezia de Ilhavo, no valor de 250 escudos. Este predio é livre e alodial, está descrito na Conservatoria desta comarca sob o numero 21:576, a folhas 50 verso do livro—B-59 e é posto em praça com a condição de toda a contribuição de registo por titulo oneroso e demais despezas da praça serem por conta do arrematante.

Pelo presente são citadas todas e quaisquer pessoas incertas, que se julguem interessadas na aludida arrematação, para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei sob pena de revelia.

Aveiro, 10 de outubro de 914.

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Regalão.
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo.

Oferece-se

Oficial de serralheiro de construção civil, para todos os trabalhos pertencentes á arte. Sabe de canalisações e montagens de qualquer trabalho.

Atenção

Para assunto de seu interesse deseja-se falar com os descendentes de José Simões de Figueiredo que exerceu o oficio de alfaiate e que embarcou para o Rio Grande do Sul em 1828.

Dirigir ao Deposito de Tabacos em Aveiro, de João Campos da Silva Salgueiro & Filho.

Recordação d'Aveiro
Album de postaes ilustrados
PREÇO 200 RÉIS
Para revender—Maços de 10 albuns
PREÇO 1:500 RÉIS
Souto Ratola
AVEIRO

(21) Folhetim de A LIBERDADE

Victorino Coelho

Memorias dum jogador

Na carruagem de primeira, onde nos instalámos, a sua curiosidade pareceu despertar e assediou-me duma infinidade de perguntas sobre as minhas intenções, os meus desejos e o que tencionava fazer quando chegasse a Lisboa, enquanto eu a deixava falar, embalando-me suavemente na musica suavissima da sua voz e dando os ultimos toques ao plano que acabava de imaginar.

Foi assim que apenas assomámos ao portal do imundo casebre que desempenha as funções de estação, o meu olhar procurou avidamente na sombra que nos envolvia como um manto de crepes os vestigios dum automovel e descoberto ele no mar de lama que se estendia na nossa frente, investimos anciosamente com o *chaufeur* que esperava sonolento e depois de ter instalado a minha preciosa companheira berrei num triunfo:

—Ao Paris! E depressa . . .

Subimos a rua do Alecrim com as cortinas corridas; do fundo do assento em que eu me encafuara relembrava com uma certa tristeza os quarenta mil reis que tinha deixado lá em baixo e calculava com um bocadinho de inquietação se os dez mil reis que ainda conservava na carteira seriam suficientes para esta nova empreza em que eu me havia aventurado.

Lamentei não ter trazido mais dinheiro comigo, mas áquela hora não podia pensar em voltar á loja e na minha ignorancia de comerciante retirado imaginei que ninguem desconfiaria dum individuo estabelecido e que, portanto, tinha carta branca para gastar o que quizesse, com o mesmo desprendimento que se levasse a carteira atulhada de notas ou a bolsa recheada de libras.

Tranquilisado sobre este ponto, puz-me a observar a minha francesa—*mademoiselle Renée,* como ela se batisára—que, recostada a meu lado, se entretinha a espreitar o bulicio fugitivo das ruas por uma nesga das cortinas mal unidas.

Sentia-me encantado e respeitoso ao mesmo tempo perante a graça estonteante que daquela mulher irradiava; os seus olhos azuis duma tonalidade extranha e os seus labios rubros e apetitosos, onde um sorriso enigmatico brincava de continuo, despertavam em mim senstialidades preversas, ao mesmo tempo que me mergulhavam a alma num extasis religioso de que não tinha a minima vontade de acordar.

A' palida claridade da lampada dependurada do tecto admirava o perfil delicado, suavemente nimbado da luz doirada dos seus cabelos doiro, a macieza setinosa da sua carnação de adolescente e na minha admiração esquecia-me do que ela era para a sonhar uma virgem recatada em todo o esplendor da sua virgindade.

De repente o automovel parou; a chuva tinha cessado e enquanto no passeio procurava uma corôa para dar ao *chaufeur* mademoiselle Renée enfiava lestamente pela escada contigua ao restaurante, o que provava de sobejo não lhe serem aquelas paragens de todo em todo desconhecidas.

Subimos ao primeiro andar e depois de atravessarmos a vasta sala de entrada, onde um sujeito de lunetas devorava uns ovos estrelados, meio escondidos nas folhas protectoras dum jornal da noite, puzemo-nos á procura dum gabinete reservado, por entre o labirinto inextrincavel dos corredoras daquela casa,

Quasi todos os gabinetes estavam ocupados; através as portas hermeticamente fechadas ouvia-se o tilintar alegre dos talheres e as risadas histericas das mulheres por entre um murmurio de vozes que a espessura das paredes diluía num tom vago de sonho.

Depois de inumeras pesquizas e quando começava já a perder a esperança de encontrar um logar discreto onde pódesse satisfazer a minha curiosidade preversa e o meu apetite de esternoitado, deparouse-nos um gabinetesinho minusculo, mesmo ao fundo do corredor, á esquerda do lavatorio e em frente da retrete.

O logar não era dos mais convidativos, mas forçoso se tornava contentarmo-nos com o que havía, por isso, enquanto o creado acendia o bico de gaz espetado na parede, tratamos de proceder á nossa instalação, eu despindo o sobretudo e as luvas, ela tirando a peliça e o chapeu ainda todo aljofrado de pequeninas gotas de agua. A um canto do quarto uma especie de chaise-longue toda negra atraíu a minha atenção e enquanto eu me demorava a contemplala, avaliando-lhe as dimensões, pareceu-me que o rosto de mademoiselle Renée se cobria de uma finissima carnada de purpura, ao mesmo tempo que os olhos se lhe velavam invadidos por uma subita languidez voluptuosa.

(Continúa).

ADEGA BEIRA-MÁR

ESTA casa recomenda-se por higienica e bem colocada, no melhor ponto da cidade, rua 5 de Outubro e Largo Bento de Magalhães, perto do Hotel Cisne. Magnificas salas de jantar com vistas para a ria. Tem serviço permanente de cosinha com cosinheira habilitada. Especialidades em vinhos de mesa: branco e tinto. Tratamento com seriedade e delicadesa, eis a norma desta casa.

Para ilucidação da verdade visitem a

Adega Beira-Mar

DE

Alfredo Manso Preto

"A LIBERDADE,,

E' nosso representante no Pará, caixa postal n.º 22, (Brazil), o sr. João Rodrigues Testa Junior a quem os nossos presados assinantes se poderão dirigir para qualquer assunto referente a este jornal.

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

"A LIBERDADE,,

vende-se

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

DINHEIRO

Sobre letras, emprestase dinheiro em quantias não superiores a 30 escudos e a um, dois ou tres mezes de praso. Juro convencional. Trata-se com a maior discrição e dão-se muitas facilidades.

Dirigir pedidos ou propostas a esta redação onde se informa.

Novidade literaria

"Os incendiarios do Baquet,,

Acaba de aparecer este sensacional romance.

A' venda no Porto—Escritorio de Publicações, rua Formosa, 384.

de José Ferreira dos Santos.

Fotogravuras

COM magnificas vistas, aspectos e costumes do Distrito de Aveiro, em estado de novas, servindo para jornais, livros, revistas etc. Vende-se grande quantidade por metade do preço na *LIBERDADE*.

Empreza Industrial Portugueza

Deposito central

R. 24 de Julho 74-ª a 74-1

Lisboa

Endereço telegrafico

SANTAMARO

A mais importante fabrica de Metalurgia Portuguêsa

Pontes, Caminhos de ferro Via larga e reduzida, prensas hidraulicas para azeite, prensas para vinho, material agricola taes como:

Charruas, Relhas, Ceifeiras, Gadanheiras, Respigadores, Descaroladores, Tararas, Escolhedores, Enfardadeiras, para força mannal a gado ou vapor, etc.

A alor fundição do paiz, de ferro e aço ao convertedor.

Maquinas e motores a gaz pobre, gazolina, etc.

O maior deposito do paiz

Automoveis HUPMOBILE

Camions FEDERAL

Catalogos gratis

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Diretor-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.

Não se devolvem autografos.

Não se aceita colaboração que não seja pedida.

Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis

(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)

Brazil (moeda forte)

outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis

(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

Linha . . . . . 40 réis

Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração

AVEIRO

Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar

(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas

P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.

(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor

LARGO CAMÕES

Administrador

RUI DA CUNHA E COSTA

De profundis

Extraordinario romance de combate original de Eduardo de Aguilar e consagrado ao insigne Estadista dr. Afonso Costa

De profundis, é um soberbo trabalho literario, um dos romances mais vibrantes que se tem escrito em lingua portuguêsa, **Prende a atenção. Deleita o espirito. Entusiasma, Scenas brilhantissimas personagens admiraveis.**

Um grosso volume em grande formato 500 reis, á cobrança mais 50 reis.

Importantissimo—O produto liquido do romance *De profundis* será oferecido ao insigne Estadista dr. Afonso Costa, para que s. ex.ª o entregue á *Tutoria da Infancia*, uma instituição patriotica de que é um dos fundadores.

Essa importancia será acompanhada de um luxuoso album em pergaminho, contendo os nomes e residencias de todos aqueles que, cheios de devotado patriotismo e demonstrando espiritos verdadeiramente liberais, adquiram o *De Profundis*. que é um terrivel golpe atirado ao jesuitismo.

De todos os nomes que honrem esse album, será feita a publicidade nos jornais mais lidos da capital.

Todos os pedidos do *De Profundis* pódem ser feitos á redacção de *A Voz da Instrução*, Praça do Rio de Janeiro, 5. rchão—Lisboa, ou ao depositario do romance o ex.mo sr. *Teodoro Pombo* conhecido o conceituado comerciante com escriptorio na Rua do Arco do Bandeira, 92. 2.º —Lisboa.

CARTÕES DE VISITA

de todas as qualidades, por preços sem competencia,

executam-se rapidamente nas oficinas de A LIBERDADE

Envia-se o mostruario dos tipos, entre os quais figuram as ultimas novidades, a quem no-lo requisitar.

Para fóra de Aveiro ao preço do cartão acresce o porte do correio.

Todos os pedidos devem ser feitos á administração de A LIBERDADE.

NOVIDADE LITERARIA

CAVANDO A RUINA

NOVELA

POR

RENATO FRANCO

Episodios da vida local

Preço 50 centavos

Editor--Bernardo Torres

A' venda na Tabacaria Havaneza, aos Arcos.

AVEIRO

Um livro de interesse geral!

A Allemanha perante a Europa

POR **Pedro Muralha**

Um volume ilustrado $30

Livraria Ventura Abrantes

80, Rua do Alecrim, 82—LISBOA

DEVE aparecer no fim do corrente mês profusamente ilustrado e com uma capa original de Saavedra Machado, o livro de maior interesse actual — **A Alemanha perante a Europa!** livro em que é descripto num estilo rendilhado e severo o valor intelectual dum povo activo que sabe demonstrar quanto vale a organisação, a disciplina e a vontade, imperando e impondo-se perante o Mundo, em todos os ramos de sciencia e de actividade mental.

E' um estudo conscienciosamente feito sem paixão e demonstrativa de quanto vale o povo alemão e qual a força que a Europa inteira terá de haver-se na sua luta de vida ou morte.

Em Portugal, que na generalidade não se conhece e se ignora o que é e o que vale esse povo que revoluciona as artes, as industrias e as sciencias, é bem de interesse palpitante neste momento historico em que ele vae mostrar o que vale e o que é no maximo da sua força, o seu heroismo.

A edição do referido livro é da conhecida casa *Ventura Abrantes* que tenciona publicar a seguir **A Belgica Heroica** nas suas fases de atividade, de dôr, de heroismo e de exforços pela sua independencia.

São livros que se devem exgotar rapidamente devido ao assunto e a oportunidade.

Clinica Genito-Urinaria

Tratamento das doenças da urethra, prostata, bexiga e rins; das doenças das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystoscopia pelo medico especialista

Eduardo d'Oliveira

Ex-discipulo dos professores Gceyon, Legnou e Goucher e do Doutor Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Necker.

Consultas: da 1 ás 5 da tarde. Rua Formosa, 417—PORTO.

Advogado

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Cartões de visita

em linho, tela e pergaminho executam-se por preços sem competencia nas oficinas tipograficas da

LIBERDADE

Enviam-se amostras a quem as requisitar á nossa administração.

Vende-se

A parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito—AVEIRO.

CARTA ITINERARIA DO DISTRITO DE AVEIRO

MUITO util aos turistes, automobilistas e ciclistas, indicando todas as estradas e caminhos transitaveis do distrito de Aveiro.

60 réis cada exemplar

A' venda na *Liberdade*

Nutricia de Lisboa

Produtos desta casa a vender em Aveiro:

Extrato de malte em pó, Chocolate com aveia, marca *Cavalo branco;* Café de cevada, Farinha de Nestlé, Alpina, Bledine, Aveia, Cevada e Arroz. Massas alimenticias para regimen. Bolachas, etc., etc.

Alberto João Rosa

33-A, Rua Direita, 33-B

AVEIRO

"A Tricaninha,,

Ovos moles, mexilhão, peixe de escabeche e outras especialidades.

Peçam tabela de preços.

BRNARDO TORRES & C.ª

AVEIRO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 °/o.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

Hotel União

Vale da Mó

ABRE no dia 1 de julho este estabelecimento, de que são proprietarios os srs. Alegre & Irmão, que continuam a bem servir os seus hospedes, facultando-lhes todas as atenções possiveis.

A par dum bom tratameuto por preço modico encontrarão os fregueses desta casa quartos amplos e boas comodidades, predominando em tudo o asseio e a higiene.

Os preços variam conforme as exigencias dos hospedes.

Chapelaria Ideal

—DE—

Eduardo C. da Silva

RUA DIREITA—**AVEIRO**

ESTA nova chapelaria, montada com todos os requesitos da moda, tem sempre grande fornecimento e variedade de chapeus, tanto para homens como creanças, em feltro e em palha, bem como guarda-soes e bengalas.

Especialidade em bonets

Perdigueiros

VENDEM-SE dois com poncos dias e de bonita pinta. Nesta redacção se diz.

Cartões de visita

de todas as qualidades por preços sem competencia

Segredos do coração

Edição popular, ilustrada e economica

2 centavos (20 réis) cada fasciculo;

10 centavos (100 réis) cada tomo.

Brinde a todos os assinantes no fim da obra,

Uma estampa propria para emoldurar

E' o titulo dum novo romance editado pela antiga e acreditada livraria Belem & C.ª Suc., de Lisboa, que agora está em distribuição.

Para todas as obras, publicadas por esta casa, está aberta assinatura permanente, podendo os fasciculos ou tomos de qualquer obra, serem requesitados áquela livraria, ou em Aveiro a Pompeu Duarte, Praça do Peixe.

FOTOGRAFIA VOUGA

DE

José Romão J.or

R. Manuel Firmino

AVEIRO

Retratos. Grupos. Trabalhos artisticos.

Especialidade em retratos de creanças.

Ampliações em platina

Perfeição e modicidade de preços